

**POTENCIAL ANTIFÚNGICO DA TEMPORINA-SHA E SEU DÍMERO
CORRESPONDENTE FRENTE A CEPAS DE *CANDIDA ALBICANS* RESISTENTES
A AZÓLICOS**

Beatriz Pereira Costa (biacosta@alu.ufc.br)

Rafaela Mesquita Bastos Cavalcante (rafaelabastos.ufc@gmail.com)

Rhanna Karyne Rodrigues Muniz (rhannakaryne1@gmail.com)

Ana Maria Aguiar Nascimento (anamariaaguiarnascimento@gmail.com)

Maria Rikelly Frota Aguiar (rikellybiomedica@hotmail.com)

Eduardo Maffud Cilli (eduardo.cilli@unesp.br.)

Victor Alves Carneiro (victor.carneiro@uninta.edu.br)

Introdução - Entre os fungos, *Candida* spp. é a principal responsável por infecções invasivas, com incidência de candidemia estimada em 72,8 casos por milhão de habitantes ao ano (Case, *et al.*, G3 Genes|Genomes|Genetics, 12:11-11, 2022). *Candida albicans* é a espécie mais frequentemente associada a infecções na América do Sul. Nas últimas décadas, observou-se um aumento de isolados resistentes ou com sensibilidade reduzida aos azóis, reforçando a necessidade de alternativas terapêuticas (Huncikova, *et al.*, Archives of Disease in Childhood - Fetal and Neonatal Edition, 108:5-7, 2023). Nesse contexto, os peptídeos antimicrobianos despontam como promissores. A Temporina-SHa, da família das temporinas, é um pequeno peptídeo de amplo espectro com atividade contra leveduras (Dias, *et al.* Microorganisms, 12: 1-10, 2024). **Objetivo** – Este estudo teve como objetivo avaliar a sensibilidade de cepas de *Candida albicans* resistentes a azólicos frente à Temporina-SHa e o seu dímero correspondente, realizando um comparativo da atividade de ambos. **Métodos** - Foram utilizados isolados clínicos da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (Ceará), sob aprovação ética da Universidade Estadual Vale do Acaraú (Parecer nº 644.365). As suspensões fúngicas, obtidas de culturas frescas em Ágar Sabouraud, foram padronizadas a 2×10^3 UFC/mL em meio RPMI 1640 e expostas a diferentes concentrações dos peptídeos e dos antifúngicos por 48h a 35°C. O crescimento foi monitorado em espectrofotômetro a cada 4 h por 48 h. Após esse período, uma alíquota (10µl) dos poços sem crescimento foi inoculada em Ágar Sabouraud para verificar a



ação fungicida das substâncias. **Resultados** - Os resultados mostraram resistência ao fluconazol (concentração inibitória mínima – CIM: 2 mg/mL) e ao voriconazol (CIM: 64 µg/mL). Em contrapartida, frente à Temporina-SHa, as concentrações inibitórias mínimas (CIM) e fungicidas mínimas (CFM) variaram entre 7,81 e 31,25 µg/mL. Além disso, mesmo em concentrações subinibitórias, o peptídeo interferiu no crescimento das leveduras. Já o dímero correspondente da Temporina-SHa apresentou CIM e CFM superiores a 250 µg/mL, indicando atividade significativamente menor em comparação à forma monomérica. **Conclusões** – Nessa perspectiva, verificou-se que a Temporina-SHa apresenta eficácia contra *Candida albicans* resistentes a azólicos, com efeito fungicida em baixas concentrações, em contrapartida, seu dímero correspondente não apresentou atividade significativa frente às cepas. Esses achados reforçam o potencial dos peptídeos antimicrobianos como alternativas terapêuticas e incentivam novos estudos para viabilizar sua aplicação clínica.

Palavras-chave: Candidemia; Infecções; Multirresistência; Peptídeos Antimicrobianos.